

TRABALHOS DE PESQUISA

**RELAÇÃO ENTRE ESQUEMAS INICIAIS DESADAPTATIVOS, CRENÇAS SEXUAIS
DISFUNCIONAIS E SATISFAÇÃO SEXUAL EM MULHERES**

RELATIONSHIP BETWEEN EARLY MALADAPTIVE SCHEMAS, DYSFUNCTIONAL SEXUAL
BELIEFS, AND SEXUAL SATISFACTION IN WOMEN

RELACIÓN ENTRE ESQUEMAS DESADAPTATIVOS TEMPRANOS, CREENCIAS SEXUALES
DISFUNCIONALES Y SATISFACCIÓN SEXUAL EN MUJERES

Bruna Viegas Martins¹  Caroline de Oliveira Cardoso² 

Resumo: Os Esquemas Iniciais Desadaptativos (EIDs) são padrões emocionais e cognitivos autoderrotistas, que influenciam diversas áreas da vida, incluindo a sexualidade. Pesquisas têm demonstrado que há correlações entre a satisfação sexual, as crenças sexuais disfuncionais e os EIDs. Isso posto, este estudo se propôs a contextualizar e compreender a relação entre os EIDs, a satisfação sexual e as crenças sexuais disfuncionais no público feminino. A mostra foi composta por 108 mulheres, sexualmente ativas e alfabetizadas. Os instrumentos utilizados, de forma *on-line*, foram: Questionário Sociodemográfico, Questionário de Esquemas de Young (YSQ – S3), Questionário de Crenças Sexuais Disfuncionais (QCSD) e a Escala de Satisfação Sexual para Mulheres (SSS-W). Todas as participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Evidenciaram-se correlações negativas e significativas entre quatro domínios esquemáticos e todos os domínios da escala de Satisfação Sexual Feminina, em relação às Crenças Sexuais Disfuncionais e aos EIDs, obteve-se algumas correlações positivas e significativas. Já em relação a Crenças Sexuais Disfuncionais e a Satisfação Sexual Feminina, obteve-se correlações negativas e significativas. Os achados são congruentes aos apresentados em pesquisas semelhantes e possuem implicações relevantes às intervenções clínicas em psicoterapia, fornecendo subsídios para futuras investigações sobre o tema no contexto nacional.

Palavras-chave: Esquemas Iniciais Desadaptativos; Crenças Sexuais Disfuncionais; Satisfação Sexual.

Abstract: Early maladaptive schemas (EMSs) are emotional and cognitive self-defeating patterns that influence several life areas, including sexuality. Prior research has shown correlations between sexual satisfaction, sexual dysfunctional beliefs and EMSs. That said, this study aimed to contextualize and understand the relationships between EMSs, sexual satisfaction and dysfunctional sexual beliefs in women. The sample was composed of 108 sexually active and literate women. The instruments used online were: sociodemographic questionnaire, Young Schema Questionnaire (YSQ – S3), the female version of Sexual Dysfunctional Beliefs Questionnaire (SDBQ), and the Sexual Satisfaction Scale for Women (SSS-W). Every participant signed a Free and Clarified Agreement Term (TCLE). Results showed negative and significant correlations between four schema domains and every domain of the Sexual Satisfaction Scale for Women. Concerning sexual dysfunctional beliefs and EMSs, results showed some positive and significant correlations. Regarding Sexual Dysfunctional Beliefs and Sexual Satisfaction, there was negative and significant correlations. These results are consistent to those found in similar studies and have relevant implications to clinical interventions in psychotherapy, providing support for future investigations on the subject in the national context.

Keywords: Early maladaptive schemas; Sexual dysfunctional beliefs; Sexual satisfaction.

Resumen: Los Esquemas Desadaptativos Tempranos (EDT) son patrones emocionales y cognitivos autodestructivos que influyen en diversas áreas de la vida, incluida la sexualidad. Investigaciones previas han demostrado correlaciones entre la satisfacción sexual, las creencias sexuales disfuncionales y los EDT. Bajo esta premisa, el presente estudio se propuso contextualizar y comprender la relación entre estos constructos en una muestra femenina. La muestra consistió en 108 mujeres, sexualmente activas y alfabetizadas. Los instrumentos, administrados en línea, fueron: Cuestionario Sociodemo-



¹Especialista em Terapia Cognitivo-Comportamental pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Bacharel em Psicologia pela Universidade Feevale, Instituto de Ciências da Saúde, Novo Hamburgo, Brasil. psicobrunamartins@gmail.com

²Doutora em Psicologia. Professora titular do curso de Psicologia da Universidade Feevale, Instituto de Ciências da Saúde, Novo Hamburgo, Brasil. carolinecardoso@feevale.br

gráfico, Cuestionario de Esquemas de Young (YSQ-S3), Cuestionario de Creencias Sexuales Disfuncionales (QCSD) y la Escala de Satisfação Sexual para Mujeres (SSS-W). Todas las participantes firmaron el Consentimiento Informado. Los resultados evidenciaron correlaciones negativas significativas entre cuatro dominios esquemáticos y todas las dimensiones de la satisfacción sexual femenina. Respecto a las creencias sexuales disfuncionales y los EDT, se obtuvieron correlaciones positivas significativas. Asimismo, en cuanto a las creencias sexuales disfuncionales y la satisfacción sexual femenina, se hallaron correlaciones negativas significativas. Los hallazgos son congruentes con la literatura y poseen implicaciones relevantes para las intervenciones clínicas en psicoterapia, además de aportar bases para futuras investigaciones sobre el tema en el contexto nacional.

Palabras clave: Esquemas desadaptativos tempranos; Creencias sexuales disfuncionales; Satisfacción sexual.

Introdução

A saúde sexual é um componente essencial da saúde mental e da qualidade de vida, sendo influenciada por fatores biológicos, sociais e, fundamentalmente, psicológicos (Ford *et al.*, 2022; Pascoal, *et al.*, 2021). Estudos indicam que a percepção positiva da saúde sexual geral está diretamente associada a níveis mais elevados de satisfação sexual, enquanto fatores como estresse, depressão e distrações cognitivas durante o ato sexual atuam como barreiras à excitação feminina (Arora; Brotto, 2017; Bedone, 2013; Raposo *et al.*, 2025).

No campo cognitivo, a satisfação sexual é medida pelas crenças que o indivíduo desenvolve sobre a sexualidade. Quando essas crenças são rígidas ou irreais, tornam-se fatores de vulnerabilidade para disfunções sexuais (Tavares; Moura; Nobre, 2020). Recentemente, a literatura tem explorado a relação entre essas crenças e os Esquemas Iniciais Desadaptativos (EIDs), propostos pela Terapia do Esquema (TE) (Alimoradi *et al.*, 2022). Os EIDs são estruturas cognitivas estáveis e autoderrotistas, formados a partir de necessidades emocionais não atendidas na infância, que distorcem a percepção da realidade e interferem no funcionamento geral do indivíduo, na vida adulta (Edwards, 2022; Farrell; Reiss; Shaw, 2024; Young; Klosko; Weishaar, 2008).

Evidências empíricas sugerem que mulheres com queixas sexuais apresentam maior incidência de EIDs, especialmente os esquemas de *Autossacrifício* e *Padrões Inflexíveis* (Alimoradi *et al.*, 2022). Além disso, as Crenças Sexuais Disfuncionais atuam como mediadoras, promovendo afetos negativos que prejudicam a satisfação (Abdolmanafi *et al.*, 2016; Raposo *et al.*, 2025).

Apesar da relevância do tema, ainda são escassas as investigações que integram esses três constructos de forma direta. Considerando o impacto da sexualidade no bem-estar humano e a crescente procura por intervenções psicoterapêuticas nesta área (McCabe *et al.*, 2016), este estudo teve como objetivo identificar as relações entre os EIDs, as Crenças Sexuais Disfuncionais e a Satisfação Sexual em mulheres adultas sexualmente ativas.

Metodologia

Trata-se de um estudo com delineamento transversal, quantitativo e correlacional. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Feevale, tendo sido aprovado pelo nº CAAE 40399620.5.0000.5348 e todas as participantes manifestaram sua concordância por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme as resoluções vigentes para pesquisas com seres humanos. Esta pesquisa não recebeu nenhum tipo de financiamento.

Amostra

A amostra, selecionada por conveniência e mediante a técnica *Snowball* (bola de neve) via redes sociais, foi composta por 108 mulheres brasileiras. Os critérios de inclusão foram: identificar-se como mulher, ser alfabetizada, ter idade entre 18 e 40 anos e estar sexualmente ativa (mínimo de três relações sexuais nos últimos seis meses). Mulheres com filhos foram excluídas da amostra.

Instrumentos

Questionário Sociodemográfico: Elaborado para fins desta pesquisa, composto por 30 itens que visam a caracterizar a amostra (idade, ocupação, escolaridade) e investigar o histórico sexual (idade de início da vida sexual, uso de métodos contraceptivos e histórico de psicoterapia).

Questionário de Esquemas de Young (YSQ-S3): Desenvolvido por Young (2005) e validado para o português por Souza *et al.* (2020). Composto por 90 itens respondidos em escala *Likert* de seis pontos (1 = “Completamente falso sobre mim” a 6 = “Me descreve perfeitamente”). O instrumento avalia os 18 Esquemas Iniciais Desadaptativos (EIDs) agrupados em cinco domínios. Na validação brasileira, a consistência interna geral foi de $\alpha=0,965$ enquanto na presente amostra o Alfa de Cronbach foi de $\alpha \geq 0,7$.

Questionário de Crenças Sexuais Disfuncionais (QCSD) – versão feminina: Desenvolvido originalmente por Nobre, Pinto-Gouveia e Gomes (2003) e adaptado para o contexto brasileiro por Lucena (2018). Consiste em 39 itens que avaliam crenças sexuais por meio de uma escala *Likert* de cinco pontos (1 = “Discordo completamente” a 5 = “Concordo completamente”). O questionário abrange domínios como normatização de papéis de gênero, atividade sexual, pureza feminina, afeição e envelhecimento. A versão brasileira apresentou $\alpha = 0,86$.

Escala de Satisfação Sexual para Mulheres (SSS-W): Desenvolvida por Meston e Trapnell (2005) e validada para o Brasil por Catão *et al.* (2010). Possui 30 itens distribuídos em cinco domínios: contentamento, comunicação, compatibilidade, preocupação relacional e preocupação pessoal. A pontuação é obtida via escala *Likert* de cinco pontos (1 = “Discordo fortemente” a 5 = “Concordo fortemente”). A consistência interna na validação nacional foi de $\alpha = 0,91$.

Coleta e análise de dados

A coleta de dados foi realizada de forma remota por meio de formulários eletrônicos, ocorrendo entre 2020 e 2021. O período de coleta abrangeu diferentes fases de distanciamento social, o que é relevante para a compreensão do contexto relacional das participantes.

O processamento e a análise dos dados foram realizados no *software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS, versão 24.0) (IBM Corp., 2016). Inicialmente, conduziram-se análises descritivas de tendência central (média e mediana) e de dispersão (desvio padrão, valores mínimos e máximos) para a caracterização da amostra. Para verificar a associação entre os Esquemas Iniciais Desadaptativos (EIDs), as Crenças Sexuais Disfuncionais e a Satisfação Sexual, utilizou-se o Coeficiente de Correlação *r* de Pearson, adotando-se o nível de significância de $p < 0,05$. A magnitude das correlações foi interpretada com base nos critérios de Dancey e Reidy (2006), sendo consideradas: fracas (0 a 0,39), moderadas (0,40 a 0,69) e fortes (0,70 a 1,00).

Resultados

A amostra final foi composta por 108 mulheres brasileiras, avaliadas mediante delineamento transversal e correlacional entre 2020 e 2021. Em conformidade com os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos, as participantes apresentaram idade média de 27,22 anos ($DP = 5,12$), sendo todas alfabetizadas, sem filhos e sexualmente ativas. Quanto ao perfil sociodemográfico, observou-se predominância de mulheres empregadas (55,6%; $n = 60$), com nível de escolaridade de pós-graduação completa (38,9%; $n = 42$). No que tange ao contexto relacional no momento da coleta, 78,7% ($n = 85$) declararam estar em um relacionamento afetivo.

Por se tratar de um estudo com delineamento transversal, quantitativo e correlacional, os dados obtidos por meio dos instrumentos aplicados (YSQ-S3, QCSD e SSS-W) foram processados via *software* SPSS (v. 24.0).

Análises correlacionais

Tabela 1 - Correlação entre as médias dos EIDs e os domínios de satisfação sexual

Instrumentos	Comunicação	Content.	Compatib.	Pre. relac.	Pre. pessoal	SSS-W Total
YSQ-S3	SSS-W					
Abandono / Instabilidade	-,206*	-,118	-,148	-,260**	-,209*	-,241*
Desconfiança / abuso	-,368**	-,385**	-,421**	-,499**	-,463**	-,539**
Isolamento Social / alienação	-,388**	-,360**	-,354**	-,487**	-,435**	-,510**
Defectividade / vergonha	-,197*	-,290**	-,287**	-,464**	-,293**	-,390**
Privação Emocional	-,305**	-,287**	-,307**	-,359**	-,283**	-,386**
Dom. Desconexão e Rejeição	-,357**	-,347**	-,365**	-,496**	-,409**	-,499**
Fracasso	-,190*	-,166	-,226*	-,366**	-,194*	-,293**
Dependência / incompetência	-,008	-,074	-,045	-,330**	-,108	-,153
Vulnerabilidade ao Dano ou Doença	-,221*	-,094	-,187	-,373**	-,209*	-,282**
Emaranhamento / self Subdesenvolvido	-,197*	-,309**	-,202*	-,290**	-,225*	-,302**
Dom. Autonomia e Desempenho Prejudicados	-,207*	-,202*	-,219*	-,428**	-,236*	-,331**
Subjugação	-,308**	-,337**	-,371**	-,440**	-,339**	-,451**
Autossacrifício	-,156	-,099	-,056	-,241*	-,118	-,171
Busca de Aprovação / busca de Reconhecimento	-,235*	-,260**	-,326**	-,380**	-,249**	-,366**
Dom. Direcionamento para o Outro	-,291**	-,290**	-,315**	-,442**	-,294**	-,412**
Inibição Emocional	-,294**	-,233*	-,207*	-,315**	-,176	-,304**
Padrões Inflexíveis / postura Crítica Exagerada	-,299**	-,175	-,163	-,166	-,196*	-,246*
Negativismo / pessimismo	-,211*	-,167	-,242*	-,402**	-,275**	-,335**
Postura Punitiva	-,285**	-,178	-,234*	-,265**	-,315**	-,324**
Dom. Supervigilância e Inibição	-,343**	-,241*	-,271**	-,376**	-,305**	-,387**
Arrogo / grandiosidade	-,100	-,079	-,060	,034	-,047	-,056
Autocontrole / autodisciplina Insuficientes	-,184	-,168	-,123	-,294**	-,140	-,229*
Dom. Limites Prejudicados	-,174	-,152	-,112	-,173	-,140	-,229*
Total	-,329**	-,296**	-,313**	-,463**	-,336**	-,439**

Nota: * $p < 0,05$; ** $p < 0,01$

Fonte: Autores.

Observou-se uma correlação negativa e significativa entre o escore total de Esquemas Iniciais Desadaptativos (YSQ-S3) e o escore total de Satisfação Sexual Feminina ($p < 0,01$). No que tange aos domínios específicos, o domínio Desconexão e Rejeição apresentou correlações negativas e significativas com todas as dimensões da SSS-W ($p < 0,01$).

Quanto ao domínio Autonomia e Desempenho Prejudicados, verificaram-se associações negativas e

significativas com Preocupação Relacional ($p < 0,01$), bem como com Comunicação, Contentamento, Compatibilidade e Preocupação Pessoal ($p < 0,05$). O domínio Direcionamento Para o Outro correlacionou-se negativa e significativamente com todas as dimensões de Satisfação Sexual Feminina ($p < 0,01$), com destaque para a dimensão Preocupação Relacional ($p < 0,001$).

Resultados semelhantes foram encontrados no domínio Supervigilância e Inibição, que apresentou correlações negativas e significativas com todos os domínios da SSS-W, com níveis de significância variando entre ($p < 0,001$), ($p < 0,05$) e ($p < 0,01$). Em contrapartida, o domínio Limites Prejudicados não apresentou correlações estatisticamente significativas com a Satisfação Sexual. De modo geral, os dados indicam que a maior presença de EIDs está associada a menores níveis de satisfação sexual na amostra estudada.

Tabela 2 - Correlações entre as médias dos EIDs e dos domínios esquemáticos e os domínios de crenças sexuais disfuncionais

Instrumentos	Norm. dos papéis de gênero	Atividade Sexual	Pureza feminina	Afeição	Envelhecimento	Total
YSQ-S3	QCSD					
Privação Emocional	,070	,174	,040	-,053	,159	,099
Abandono / instabilidade	,074	,080	-,068	,046	,163	,108
Desconfiança / abuso	,183	,195*	-,050	,020	,169	,167
Isolamento social / alienação	,198*	,224*	,062	,032	,278**	,233*
Defectividade / vergonha	,095	,136	,026	-,023	,122	,098
Dom. Desconexão e Rejeição	,153	,196*	,002	,008	,219*	,174
Fracasso	,084	,057	-,066	-,172	,042	-,023
Dependência / incompetência	,062	,179	,045	-,068	,151	,089
Vulnerabilidade ao Dano ou Doença	,106	,173	-,021	,014	,180	,139
Emaranhamento/ Self Subdesenvolvido	,066	,101	-,078	-,010	-,005	,031
Dom. Autonomia e Desempenho Prejudicados	,102	,153	-,044	-,078	,113	,070
Subjugação	,164	,168	-,023	,006	,167	,151
Autossacrifício	-,022	,096	,056	,014	-,181	,085
Busca de Aprovação / busca de Reconhecimento	,133	,160	-,088	,077	,262**	,190*
Dom. Direcionamento para o Outro	,115	,176	-,024	,041	,254**	,178
Inibição Emocional	,125	,135	,047	,011	,059	,105
Padrões Inflexíveis/ postura Crítica Exagerada	,055	,020	-,008	,040	-,006	,038
Negativismo / pessimismo	,175	,166	-,004	-,077	,221*	,140
Postura Punitiva	,022	-,017	-,034	,008	,059	,022
Dom. Supervigilância e Inibição	,128	,107	,003	-,010	,115	,104
Arrogo / grandiosidade	,144	,256**	-,003	-,044	,216*	,161

Autocontrole/ autodisciplina Insuficientes	,109	,264**	-,090	-,088	,160	,102
Dom. Limites Prejudi- cados	,148	,309**	-,060	-,081	,220*	,153
Total	,147	,200*	-,021	-,021	,203*	,152

Nota: * $p < 0,05$; ** $p < 0,01$

Fonte: Os autores.

No que se refere às associações entre os domínios esquemáticos e as Crenças Sexuais Disfuncionais, foram identificadas correlações positivas e estatisticamente significativas entre dimensões específicas. O domínio Desconexão e Rejeição apresentou correlação positiva e significativa ($p < 0,05$), com as crenças de Envelhecimento e Atividade Sexual. O domínio Direcionamento para o Outro indicou uma correlação positiva e significativa ($p < 0,01$) com o domínio Envelhecimento. Por fim, o domínio Limites Prejudicados também apresentou uma correlação positiva e significativa com o domínio Atividade Sexual ($p < 0,01$) e com o domínio Envelhecimento ($p < 0,05$).

Tabela 3 - Correlações entre os domínios de satisfação sexual e os domínios de crenças sexuais disfuncionais

Instrumentos	Normatiza- ção dos papéis de gênero	Ativi- dade sexual	Pureza femi- nina	Afeição	Envelheci- mento	Total
SSSW	QCSD					
Comunicação	-,307**	-,111	,029	-,272**	-,223*	-,318**
Contentamento	-,186	-,082	,010	-,062	-,146	-,158
Compatibilidade	-,341**	-,194*	-,058	-,201*	-,342**	-,158
Preocupação relacional	-,202*	-,191*	,042	-,142	-,211*	-,370**
Preocupação pessoal	-,326**	-,172	-,132	-,240*	-,281**	-,238
Total	-,343**	-,195*	-,032	-,234*	-,306**	-,369**

Nota: * $p < 0,05$; ** $p < 0,01$

Fonte: Os autores.

No que diz respeito às relações entre Satisfação Sexual e as Crenças Sexuais Disfuncionais, verificou-se uma correlação negativa significativa entre os escores totais dos dois instrumentos ($p < 0,01$). Especificamente o domínio Comunicação (SSS-W), apresentou correlações negativas e significativas, com os domínios Normatização de Papéis e Afeição ($p < 0,01$), e uma correlação negativa e significativa com o domínio Envelhecimento ($p > 0,05$). O domínio Compatibilidade correlacionou-se de forma negativa e significativa com os domínios Normatização dos Papéis de Gênero e Envelhecimento ($p > 0,01$), ainda de forma negativa e significativa ($p > 0,05$), e com Atividade Sexual e Afeição ($p > 0,05$).

No que tange à Preocupação Relacional, esse obteve uma correlação negativa e significativa com os domínios Normatização dos Papéis de Gênero, Atividade Sexual e Envelhecimento ($p > 0,05$). Quanto à Preocupação Pessoal, houve correlação negativa e significativa com os domínios Normatização dos Papéis de Gênero e Envelhecimento ($p > 0,01$) e uma correlação também significativa e negativa com a Afeição ($p > 0,05$). Os domínios Contentamento e Pureza Feminina, não apresentaram correlações estatisticamente significativas entre si.

Análise descritiva

No que tange aos domínios esquemáticos (YSQ-S3), o domínio com maior pontuação média na amostra foi Supervigilância e Inibição ($M = 3,09$; $DP = 1,01$), indivíduos com esquemas nesse domínio, comumente apresentam dificuldades em expressão emocional e espontaneidade (Young; Klosko; Weishaar, 2008). Muitos deles acabam desenvolvendo regras rígidas a respeito do seu desempenho e passam muito tempo focados em

Rev. Bras. Sex. Humana, v. 37, e1423, p. 1-11, 2026

cumpri-las. Esses indivíduos também tendem a colocar os relacionamentos íntimos e a própria felicidade de lado, a fim de cumprirem seus altos padrões de desempenho (Wainer; Rijo, 2016).

Com relação aos EIDs, o que apresentou maior média, 3,90 ($DP=1,19$), foi Padrões Inflexíveis/postura Crítica Exagerada, que é caracterizado por um funcionamento rígido, com foco em atender altos padrões de desempenho, a fim de evitar críticas. O segundo com maior média, 3,20 ($DP=1,47$), foi o Negativismo/pessimismo, sendo que indivíduos com esse EID tendem a dar foco exagerado nos pontos negativos e minimizarem os positivos. O terceiro EID com maior média, 3,17 ($DP=1,21$), foi Autossacrifício, que é caracterizado por um foco excessivo em atender as necessidades dos demais de forma voluntária (Young et al., 2008).

Quanto à Satisfação Sexual (SSS-W), o domínio com maior escore médio foi Preocupação Pessoal ($M=4,08$; $DP=1,11$). Esse domínio refere-se a preocupações que mulheres têm em relação a sua sexualidade e que lhe causem sofrimento pessoal (Meston; Trapnell, 2005). No que diz respeito às Crenças Sexuais Disfuncionais (QCSD), a maior média foi verificada no domínio Afeição ($M=2,72$; $DP=0,74$), referente às crenças que as mulheres têm sobre o carinho e o afeto dos parceiros serem os aspectos centrais durante a atividade sexual (Lucena, 2018).

Discussão

O presente estudo investigou as relações entre EIDs, Crenças Sexuais Disfuncionais e Satisfação Sexual em mulheres adultas e sexualmente ativas. Os achados revelam correlações de magnitude fraca a moderada, confirmando a hipótese de que a ativação dos EIDs e a rigidez cognitiva impactam negativamente na vivência da sexualidade feminina.

Perfil esquemático e crenças na amostra

As médias mais elevadas foram observadas no domínio Supervigilância e Inibição, especialmente nos esquemas de *Padrões Inflexíveis/Postura Crítica Exagerada* e *Negativismo/Pessimismo*, esse achado converge aos encontrados por Alimoradi et al., 2022. Esse perfil sugere uma amostra com tendência à supressão de afetos espontâneos em favor do cumprimento de regras rígidas e busca por desempenho (Young; Klosko; Weishaar, 2008; Tavares; Moura; Nobre, 2020). Na esfera sexual, o domínio de Preocupação Pessoal (SSS-W) e a crença de Afeição (QCSD) foram predominantes. A hipervalorização do afeto como pré-requisito para o prazer pode, paradoxalmente, gerar frustrações quando as expectativas interpessoais não são atingidas (Lucena, 2018).

EIDs e satisfação sexual: o impacto da desconexão e da inibição

As correlações negativas entre o domínio Desconexão e Rejeição e todas as dimensões da satisfação sexual corroboram estudos internacionais (Hashemian et al., 2015). Mulheres que esperam que suas necessidades de segurança e aceitação não serão atendidas tendem a evitar a intimidade ou a vivenciá-la de forma insegura. De modo similar, o domínio Autonomia e Desempenho Prejudicados associou-se a menor satisfação, possivelmente pela tendência de personalizar falhas e perceber situações sexuais negativas como evidências de inabilidade pessoal, conforme sugerido por Peixoto e Nobre (2020).

Um dado relevante foi a ausência de correlação entre Limites Prejudicados e satisfação sexual. Hipotetiza-se que o foco nas próprias necessidades, característico desse domínio, possa preservar a satisfação individual, ainda que à custa da satisfação do parceiro (Bär et al., 2023; Young; Klosko; Weishaar, 2008). Em contrapartida, o Direcionamento para o Outro e a Supervigilância e Inibição mostraram-se prejudiciais, indicando que a dificuldade em expressar desejos espontâneos e a priorização sistemática do prazer alheio reduzem a gratificação sexual da mulher.

Integração entre crenças sexuais e satisfação

A correlação negativa entre os escores totais de Crenças Disfuncionais e Satisfação Sexual ratifica que a rigidez cognitiva é um fator de vulnerabilidade para o bem-estar sexual (Lopes, 2020). Especificamente, as

crenças sobre Envelhecimento e Normatização de Papéis de Gênero correlacionaram-se negativamente com a Comunicação e a Compatibilidade. Isso sugere que conceitos tradicionais sobre o "papel feminino" e o declínio da sexualidade com a idade dificultam o diálogo e o ajuste sexual entre parceiros.

Curiosamente, a crença de Pureza Feminina não apresentou correlações. Esse achado pode refletir o alto nível de escolaridade da amostra (38,9% com pós-graduação), indicando um possível distanciamento de conceitos morais mais conservadores. Quanto ao domínio Contentamento, a ausência de correlações pode sugerir o impacto do tabu social, que por vezes inibe respostas sinceras sobre o prazer pessoal (Meston; Trapnell, 2005), considerando que elevados níveis de satisfação com a vida estão associados a maiores níveis de satisfação sexual (Braneka-Woźniak *et al.*, 2020).

De modo geral, os resultados demonstraram que maiores níveis de EIDs e de Crenças Sexuais Disfuncionais estiveram associados a menores índices de satisfação sexual. Destacaram-se especialmente os domínios Desconexão e Rejeição, Direcionamento para o Outro e Supervigilância e Inibição, que apresentaram correlações negativas significativas com diferentes dimensões da satisfação sexual. Esses achados sugerem que dificuldades relacionadas à intimidade, rigidez emocional, autocrítica excessiva e priorização das necessidades do parceiro podem impactar negativamente a vivência da sexualidade feminina. Além disso, verificou-se que maiores níveis de ativação esquemática estiveram associados a maiores índices de crenças sexuais disfuncionais, reforçando a influência de padrões cognitivos rígidos sobre a experiência sexual.

O Impacto do contexto de coleta e convivência relacional

É imperativo analisar os achados à luz do período em que os dados foram coletados (2020–2021), marcado pelas restrições de convivência da pandemia de COVID-19. Dado que a expressiva maioria da amostra (78,7%) se encontrava em um relacionamento afetivo no momento da avaliação, o confinamento domiciliar prolongado pode ter agido como um potencializador da ativação de EIDs. Embora parte dos casais não tenha observado mudanças na conjugalidade durante o isolamento, investigações indicam que parcelas significativas de mulheres relataram diminuição no prazer, na satisfação, na excitação e no desejo sexual no decorrer do confinamento (Panzeri *et al.*, 2020). Desse modo, a pandemia de COVID-19 exerceu um efeito catalisador ambivalente: tendeu a fortificar as dificuldades daqueles parceiros que já apresentavam problemas prévios de intimidade, ao passo que tendeu a preservar ou aprimorar esses aspectos em díades que já experienciavam a sexualidade de maneira positiva, antes do período de restrição social (Löfgren *et al.*, 2023).

Considerações finais

O presente estudo cumpriu seu objetivo ao identificar correlações entre os EIDs, as Crenças Sexuais Disfuncionais e a Satisfação Sexual em mulheres adultas. Os achados reforçam a premissa de que a saúde sexual feminina é influenciada por estruturas cognitivas profundas e estáveis, evidenciando que tanto a ativação esquemática quanto o desenvolvimento de crenças sexuais rígidas atuam como preditores de menor satisfação sexual.

Apesar das contribuições, este estudo apresenta limitações que devem ser consideradas. O método de coleta *on-line*, embora tenha viabilizado a pesquisa durante o período de distanciamento social, limita o controle sobre o ambiente de resposta e restringe a amostra a usuárias de redes sociais. Além disso, o perfil específico das participantes, mulheres jovens, sem filhos e com alto nível de escolaridade, impede a generalização dos resultados para toda a população feminina brasileira. A escassez de literatura nacional sobre a interface entre Terapia do Esquema e sexualidade também foi um desafio, ressaltando a necessidade de mais investigações no contexto brasileiro. Ainda, considerando que a coleta ocorreu durante o contexto da pandemia de COVID-19, os achados deste estudo podem servir como importante recorte temporal para futuras pesquisas comparativas no período pós-pandêmico, possibilitando a investigação de possíveis mudanças nas relações entre esquemas, crenças sexuais e satisfação sexual ao longo do tempo.

Para estudos futuros, recomenda-se a inclusão de amostras mais diversas, englobando homens, mulheres com filhos, adultos maduros, idosos e diferentes orientações sexuais. Tais investigações permitiriam compreender se a dinâmica entre esquemas e satisfação sexual se mantém estável em diferentes ciclos de vida e

configurações familiares.

Por fim, este trabalho oferece implicações clínicas relevantes, fornecendo subsídios empíricos para psicoterapeutas que atuam com queixas sexuais. Os resultados sugerem que intervenções focadas na reestruturação cognitiva de crenças disfuncionais e no manejo de EIDs específicos, especialmente no domínio Supervigilância e Inibição, podem ser fundamentais para o aumento da satisfação sexual e do bem-estar relacional das mulheres.

Referências

ABDOLMANAFI, A. et al. Determinants of Women's Sexual Dissatisfaction: Assessing a Cognitive-Emotional Model. *The Journal of Sexual Medicine*, [s. l.], v. 13, n. 11, p. 1708-1717, nov. 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27665196/>. Acesso em: 10 jan. 2026.

ALIMORADI, Z. et al. The relationship between cognitive schemas activated in sexual context and early maladaptive schemas among married women of childbearing age. *BMC Psychology*, [s. l.], v. 10, n. 1, p. 131, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s40359-022-00829-1>. Acesso em: 18 fev. 2026.

ARORA, N.; BROTTTO, L. A. How Does Paying Attention Improve Sexual Functioning in Women? A Review of Mechanisms. *Sexual Medicine Reviews*, [s. l.], v. 5, n. 3, p. 266-274, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.sxmr.2017.01.005>. Acesso em: 15 fev. 2026.

BÄR, A. et al. Early Maladaptive Schemas and Schema Modes in clinical disorders: A systematic review. *Psychology and Psychotherapy: Theory, Research and Practice*, [s. l.], v. 96, n. 3, p. 716-747, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/papt.12465>. Acesso em: 19 maio 2026.

BEDONE, R. M. V. *Resposta sexual, disfunção sexual e qualidade de vida em mulheres obesas*. 2013. 111 f. Dissertação (Mestrado em Fisiopatologia Experimental) – Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5160/tde-31032014-160420/pt-br.php>. Acesso em: 10 jan. 2026.

BRANECKA-WOŹNIAK, D. et al. Sexual and Life Satisfaction of Pregnant Women. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, [s. l.], v. 17, n. 16, 5894, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph17165894>. Acesso em: 19 mar. 2026.

CATAO, Elaine et al. Escala de Satisfação Sexual para Mulheres: Tradução, adaptação em estudo preliminar com amostra clínica. *Bol. psicol*, São Paulo, v. 60, n. 133, p. 181-190, 2010. Disponível em http://pep-sic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432010000200005&lng=pt&nrm=iso. Acessos em: 19 fev. 2026.

DANCEY, C. P.; REIDY, J. *Estatística sem matemática para psicologia: usando SPSS para Windows*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

EDWARDS, D. J. A. Using schema modes for case conceptualization in schema therapy: An applied clinical approach. *Frontiers in Psychology*, [s. l.], v. 12, art. 763670, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.763670>. Acesso em: 19 mar. 2026.

FARRELL, J. M.; REISS, N.; SHAW, I. A. *Terapia do esquema: guia para tratamento individual, em grupo e integrado*. Porto Alegre: Artmed, 2024.

FORD, J. V. et al. The World Association for Sexual Health's Declaration on Sexual Pleasure: A Technical Guide. *International Journal of Sexual Health*, [s. l.], v. 33, n. 4, p. 612-642, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/19317611.2021.2023718>. Acesso em: 18 abr. 2026.

HASHEMIAN, S. S. et al. Relationship between early maladaptive schemas and sexual satisfaction in working women in Mashhad Ferdowsi University and Shiraz University, Iran. *Journal of Fundamentals of Mental Health*, v. 17, n. 4, p. 92-196, 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/353669950_Relationship_between_early_maladaptive_schemas_and_sexual_satisfaction_in_working_women_in_Mashhad_Ferdowsi_University_and_Shiraz_University_Iran. Acesso em: 18 mar. 2026.

IBM CORP. *IBM SPSS Statistics for Windows*. Version 24.0. Armonk, NY: IBM Corp., 2016.

LÖFGREN, C. et al. Changes in Intimacy and Sexuality During the COVID-19 Pandemic: A Qualitative Analysis of Survey Data from People in Committed Relationships in Eight European Countries. *Sexuality & Culture*, [s. l.], v. 27, n. 3, p. 693–714, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s12119-022-10035-1>. Acesso em: 19 mar. 2026.

LOPES, J. M. C. S. *Qualidade de vida, crenças sexuais e satisfação sexual em mulheres portuguesas*. 2020. 88 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade Lusíada, Lisboa, 2020.

LUCENA, B. B. de. *Fatores cognitivos na função sexual: adaptação transcultural e estudo psicométrico de instrumentos de medida em sexualidade*. 2018. 159 f. Tese (Doutorado em Psiquiatria) – Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5142/tde-04062019-154046/publico/BarbaraBragadeLucena.pdf>. Acesso em: 3 fev. 2026.

MCCABE, M. P. et al. Risk Factors for Sexual Dysfunction Among Women and Men: A Consensus Statement from the Fourth International Consultation on Sexual Medicine 2015. *The Journal of Sexual Medicine*, [s. l.], v. 13, n. 2, p. 153–167, 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26953830/>. Acesso em: 4 fev. 2026.

MESTON, C.; TRAPNELL, P. Development and validation of a five-factor sexual satisfaction and distress scale for women: the sexual satisfaction scale for women (SSS-W). *Journal of Sexual Medicine*, v. 2, n. 1, p. 66–81, 2005. Disponível em: <https://labs.la.utexas.edu/mestonlab/files/2016/05/sss-w.pdf>. Acesso em: 4 fev. 2026.

NOBRE, P. J.; PINTO-GOUEIA, J.; GOMES, F. A. Sexual Dysfunctional Beliefs Questionnaire: An instrument to assess sexual dysfunctional beliefs as vulnerability factors to sexual problems. *Sexual and Relationship Therapy*, [s. l.], v. 18, n. 2, p. 171–204, 2003. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/1468199031000061281>. Acesso em: 2 mar. 2026.

PANZERI, M. et al. Changes in Sexuality and Quality of Couple Relationship During the COVID-19 Lockdown. *Frontiers in Psychology*, [s. l.], v. 11, 565823, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.565823>. Acesso em: 19 mar. 2026.

PASCOAL, P. M. et al. Predictors of sexual satisfaction in men and women: The role of psychological and relationship factors. *The Journal of Sexual Medicine*, [s. l.], v. 18, n. 1, p. 115–125, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jsxm.2020.10.013>. Acesso em: 19 mar. 2026.

PEIXOTO, M. M.; NOBRE, P. J. Cognitive-emotional predictors of sexual functioning in lesbians, gays, and heterosexuals. *Archives of Sexual Behavior*, [s. l.], v. 49, p. 1823–1838, 2020. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs10508-020-01732-9>. Acesso em: 4 mar. 2026.

RAPOSO, C. F. et al. Difficulties in emotion regulation, repetitive negative thinking, and sexual and psychological distress: a two-wave longitudinal mediation study using a transdiagnostic approach. *Sexual Medicine*, [s. l.], v. 13, n. 4, qfaf052, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/sexmed/qfaf052>. Acesso em: 18 abril 2026.

SEIXAS, C. E. *Associação de esquemas iniciais desadaptativos em transtornos do eixo I*. 2014. 88 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Centro de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/10336>. Acesso em: 12 fev. 2026.

SOUZA, L. H. de et al. Adaptação brasileira do Questionário de Esquemas de Young – versão breve (YSQ-S3). *Avaliação Psicológica*, Campinas, v. 19, n. 4, p. 451–460, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.15689/ap.2020.1904.17377.11>. Acesso em: 10 de fev. 2026.

TAVARES, I. M.; MOURA, C. V.; NOBRE, P. J. The Role of Cognitive Processing Factors in Sexual Function and Dysfunction in Women and Men: A Systematic Review. *Sexual Medicine Reviews*, [s. l.], v. 8, n. 3, p. 403–

430, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.sxmr.2020.03.002>. Acesso em: 17 abr. 2026.

WAINER, R.; RIJO, D. O modelo teórico: esquemas iniciais desadaptativos, estilos de enfrentamento e modos esquemáticos. In: WAINER, R. et al. (Org). *Terapia Cognitiva Focada em Esquemas: Integração em Psicoterapia*. Porto Alegre, Artmed, 2016.

YOUNG, J. E. *Young Schema Questionnaire – Long Form, Third Edition (YSQ-L3)*. New York: Cognitive Therapy Center, 2005.

YOUNG, J. E.; KLOSKO, J. S.; WEISHAAR, M. E. *Terapia do esquema: guia de técnicas cognitivo-comportamentais inovadoras*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Recebido em: 19/05/2026

Aprovado em: 14/08/2026